

HÁBITOS DE CICLISTAS DE LAZER EM GOIÂNIA EM FUNÇÃO DA PANDEMIA¹

Humberto Luís de Deus Inácio,

Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

Esta pesquisa diz respeito às mudanças (ou não) de hábitos de ciclistas de lazer (CL) da cidade de Goiânia e sua região metropolitana durante a pandemia sanitária gerada pelo Coronavírus Covid19. Para tanto, utilizamos questionário com 28 questões e observação sistemática in loco em trajetos de CL. Esperamos com este estudo diagnosticar a situação dos CL antes e durante a pandemia, sob diversos aspectos e, com isso, sugerir políticas e ações de combate e restrições à pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; ciclismo; hábitos na pandemia.

INTRODUÇÃO

O ciclismo é uma prática corporal universal e sonho de consumo de crianças, jovens e adultos, seja para seu uso lúdico, treino corporal, opção barata e sustentável de transporte urbano (CMT) e/ou como equipamento para fruição do lazer. Nos três primeiros meses de 2020 foram produzidas cerca de 40.000.000 (quarenta milhões) de bicicletas no planeta (BRUJULABIKE, 2020).

Já, no Brasil, indicado como o 4º país no mundo em produção de bicicletas, a projeção de produção para o ano inteiro de 2019 foi batida em novembro com 899.177 unidades, 42 mil bicicletas a mais que o previsto até dezembro daquele ano (ABRACICLO, 2020). Estes dados reforçam a importância da bicicleta na vida dos brasileiros, sinalizando o quanto relevante é pesquisar sobre este tema.

Este texto apresenta um retrato dos CL na cidade de Goiânia (GO) e possíveis alterações em seus hábitos de pedalar (frequência, horários, solo ou acompanhado etc.) a partir da pandemia sanitária provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (Covid19).

Goiânia é a capital do estado de Goiás. Possui área territorial de 728,841km² e população de 1.536.097 pessoas (IBGE, 2020). Apresenta terreno predominantemente plano. Seu clima é tropical com período de seca, onde predominam duas estações bem definidas: a

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

estação úmida, de outubro a abril, com fortes chuvas, acompanhadas de raios e rajadas fortes de vento, e a estação seca, de maio a setembro, com altas temperaturas e baixa umidade relativa do ar.

Segundo a Secretaria Municipal de Trânsito, Transporte e Mobilidade de Goiânia (SMT), “a malha cicloviária [...] atualmente possui 14,3 quilômetros de ciclofaixas, 7,6 de ciclorrotas e 5,7 de ciclovias implantadas, além de outros 8,1 quilômetros de ciclovias em execução” (GOIÂNIA, s/d).

Apesar desta informação presente no website da SMT sem data informada, que totaliza 35,7km de vias para o ciclista, outra fonte, de 09/01/2019, comunica que os “80 quilômetros de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas começaram a ser revitalizados pela Prefeitura de Goiânia nesta semana”² (MAISGOIÁS, 2019).

Independentemente deste desencontro de dados, é certo que a bicicleta como meio de mobilidade urbana é insignificante na cidade. Duas situações confirmam isto: o baixo nível de ocupação do bicicletário em um dos terminais de integração do transporte urbano coletivo e a suspensão, poucos meses após sua implantação, dos projetos [pagos] de bicicletas compartilhadas.

Assim, temos um cenário que dificulta uma ‘cultura da bicicleta’: é a chuva numa estação, na outra é o calor e a secura do ar; além de uma malha cicloviária ainda reduzida.

Por outro lado, há outra dinâmica na cidade que é a do pedal de lazer em vias predominantemente rurais. Neste caso, o CL desenvolve sua atividade de certa forma descolada da dimensão do mundo do trabalho e dos deslocamentos necessários em sua vida cotidiana. É no âmbito do tempo livre que o CL, sozinho ou em grupos pequenos (até 5 ciclistas), médios (+ de 5 até 10 ciclistas) e grandes (acima de 10 ciclistas)³, preenche tais espaços de sua vida.

OBJETIVO GERAL

Diagnosticar as alterações nos hábitos de pedalar de CL de Goiânia e região em função da pandemia pelo Corona vírus Covid-19.

² No caso, “nesta semana” se refere ao período de 07 a 11 de janeiro de 2019.

³ Sugestão de classificação dos grupos segundo número de participantes de nossa autoria, a partir de observações *in loco*, as quais indicam predominância destes grupos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os CL de Goiânia e região metropolitana (independentes, grupos);
- Diagnosticar o perfil socioeconômico dos CL pesquisados;
- Diagnosticar os hábitos relacionados ao lazer em geral e ao ciclismo de lazer antes da pandemia;
- Diagnosticar os hábitos relacionados ao lazer em geral e ao ciclismo de lazer durante a pandemia;
- Analisar as diferenças e similitudes entre os hábitos dos CL antes e durante a pandemia;

METODOLOGIA

Esta pesquisa utilizou duas ferramentas para coletar dados. Em uma etapa da pesquisa foi um questionário, ministrado *on-line*; nosso instrumento foi adaptado de pesquisa sobre ciclistas urbanos - os CMT, realizada na UFPR, em Curitiba; as adaptações foram necessárias, posto que seu formato original se dirige a CMT e não a CL.

As perguntas versaram sobre o perfil socioeconômico dos respondentes, sobre seus hábitos de lazer com e sem a bicicleta, antes e durante a pandemia (acessível em https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSegx_339fxsDGOYKwI9ZtTV9XTOFQTn8RR_T1ccugFnRmGpg/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0&gxids=7628).

Em outra etapa foi realizada ‘observação *in loco*’, ao longo de vários fins de semana, especialmente nos sábados, em duas vias bastante utilizadas pelos CL: a trilha Goiânia-Santo Antônio e a Goiânia-Terezópolis de Goiás. Ambas são de terra e recebem um grande fluxo de CL semanalmente. Nestas vias os dados foram coletados anonimamente para registrar, especialmente, três tipos de dados na realização do pedal: 1) quantidade de CL; 2) solo, ou em pequeno, médio ou grande grupos; e 3) sobre o uso da máscara durante o pedal.⁴

As imagens registradas nas observações de campo foram obtidas por meio de gravação de vídeo, à distância, de modo a não permitir o reconhecimento das pessoas e/ou, seus rostos foram sombreados posteriormente (destacando que são imagens registradas em espaços

⁴ Foi utilizada uma câmera do tipo ‘de ação’, presa ao guidão de nossa bicicleta. Ao constatar, à distância, que haveria um cruzamento com outros CL, a mesma era acionada no modo Vídeo registrando assim os CL.

públicos, notadamente vias urbanas e rurais). Além disso, este registro foi realizado em movimento, nos momentos em que este pesquisador cruzou/passou pelos CL nas vias.

Ainda que tenha se constituído de uma mesma investigação, não é possível saber/confirmar que os CL observados *in loco*, são os mesmos que responderam o questionário, podendo, inclusive, não haver nenhuma coincidência. Dito isto, comunicamos que, neste texto, apresentaremos e discutiremos somente os dados obtidos com as observações de campo; respondendo assim, parcialmente aos nossos objetivos específicos.

Sobre uma amostra confiável/significativa de sujeitos, não é possível definir este elemento estatístico *a priori*. Isto porque não foi encontrado – nem mesmo como uma estimativa, o número de CL do espaço estudado.⁵

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos observações *in loco* durante quatro sábados - os três primeiros em sequência e o último duas semanas após o terceiro focando nossa observação em três aspectos: a) quantidade de CL; b) se estavam sozinhos ou em pequenos, médios ou grandes grupos; e c) o uso da máscara durante o pedal. Ao longo dos períodos observados tivemos:

Quadro 01: Números absoluto e percentual dos CL por grupos e uso ou não de máscara

	1º sábado	2º sábado	3º sábado	4º sábado	Total
Número de CL observados	55	43	60	55	213
Número de CL solo	03	07	03	05	18
Número de pequenos grupos	10	10	07	12	39
Número de médios grupos	01	-	05	02	08
Número de grandes grupos	01	-	-	-	01
Número de CL com máscara	05 (9%)	07 (16%)	03 (5%)	03 (5,4%)	18 (8,5%)
Número de CL sem máscara	50 (91%)	36 (84%)	57 (95%)	52 (94,6%)	195 (91,5%)

Fonte: a autoria

⁵ A pesquisa foi avaliada e aprovada pelo Comitê de Ética da UFG, sob número CAEE 40125520.6.0000.5083.

Dos dados acima podemos depreender que:

- A média foi de 53,25 CL por período observado.
- O número de CL por sábado não apresentou variação expressiva entre eles.
- Há predominância de grupos pequenos e se pode inferir que grupos grandes são exceção.
- O número de CL ‘sem’ máscara é 10,76 vezes maior que o de CL ‘com’ máscara. Em termos percentuais: 91.5% sem e apenas 8,5% com a máscara.

A Associação Texana de Medicina, numa classificação em cinco níveis: Muito Baixo, Baixo, Médio, Alto e Muito Alto, indica que “Caminhar, correr ou pedalar com outras pessoas” (<https://www.texmed.org/TexasMedicineDetail.aspx?id=53977>.)⁶ apresenta ‘Baixo’ risco de contágio pelo Covid 19.

Entretanto, não há indicação sobre o número de pessoas na mesma atividade, nem sobre uso de máscara, nem sobre uma distância mínima entre elas. De acordo com tal orientação, os CL poderão organizar-se em grupos grandes, sem máscaras, pedalando um ao lado e/ou atrás do outro.

Por outro lado, há fontes que indicam boas práticas para as práticas corporais durante a pandemia. Citamos aqui as orientações dos professores Danusa Dias Soares e Leszek Antoni Szmuchrowski, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Educacional da UFMG. Estes pesquisadores destacam a capacidade do vírus em se manter/espalhar no ar em situações associadas de movimento e velocidade – como no ciclismo; apoiando-se em um estudo belga e outro holandês, sugerem que a distância entre ciclistas, quando um está à frente de outro seja de

[...] impressionantes dez metros de distância, quando se desenvolve pequena velocidade, e 20 metros, dez vezes mais que o recomendado em situações normais, quando a velocidade desenvolvida é próxima do que se tem em competições”.

(<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/coronav%3%ADrus-corrída-e-ciclismo-exigem-at%3%A9-20-metros-entre-as-pessoas-mesmo-ao-ar-livre-1.782432>)

Na observação realizada praticamente não observamos distanciamento – os CL pedalam um ao lado do outro e/ou atrás, em distâncias que não ultrapassam os dois metros. O

⁶ Citação original: “*Going for a Walk, run, or bike rider with others*”. Tradução nossa.

uso de máscara poderia amenizar o risco de contágio, mas os dados apontam que, tampouco, esta orientação é seguida pela maioria

Dois dados não presentes no Quadro 01: a) entre os 18 CL solo, dois estavam de máscara, sugerindo um cuidado redobrado: pedalar solo e ainda usar a máscara; b) nos grupos foi comum ao menos um CL com máscara, enquanto os outros estão sem; uma situação que merece uma investigação mais específica.

Figura 01: CL solo com máscara



Fonte: a autoria

Figura 02: vários sem e um com máscara



Fonte: a autoria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados desta pesquisa poderiam ser mais amplos caso a coleta fosse realizada entre o final da estação seca e o começo da estação úmida, quando grande número de CL volta a pedalar; contudo, foi só em janeiro deste ano que o Comitê de Ética da UFG aprovou a pesquisa e a coleta de dados foi realizada em tempos chuvosos.

Também se deve considerar um quantitativo aproximado de 30 CL que estavam no centro dos grupos e isto não nos permitiu identificar se estavam com ou sem máscara, sendo excluídos do estudo.

Finalmente, comunicamos que as vias onde coletamos os dados possuem alguns entroncamentos nos quais os CL se afastam das vias, não sendo, então, registrados.

Esta investigação gerou algumas perguntas:

- terão os CL um sentimento de imunidade dado sua condição física?



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

- terão os CL uma interpretação das orientações sobre práticas corporais ao ar livre que os leva agir como agem?

São questões em aberto e que, justamente em função da pandemia, não puderam ser verificadas, por exemplo, com entrevistas.

Este foi um pequeno retrato do pedal de lazer em Goiânia em tempos de pandemia.

LEISURE BIKE RIDER'S HABITS IN GOIÂNIA IN FUNCTION OF THE PANDEMIC

ABSTRACT

This research concerns changes (or not) in the habits of leisure cyclists (CL) in the city of Goiânia and its metropolitan region during the health pandemic generated by the Coronavirus Covid19. For that, we used a questionnaire with 28 questions and systematic observation in loco on CL routes. We hope with this study to diagnose the situation of CL before and during the pandemic, in several aspects and with this to suggest policies and actions to combat and restrict the pandemic.

KEY WORDS: Leisure; Cycling; Pandemic's habits.

HÁBITOS DE CICLISTAS DE OCIO EN GOIÂNIA DADA LA PANDEMIA

RESUMEN

Esta investigación dice respecto a las mudanzas (o no) en los hábitos de ciclistas de ocio (CO) de Goiânia y su zona metropolitana durante la pandemia provocada por el Coronavirus Covid-19. Para tanto utilizamos un cuestionario con 28 preguntas y observación de campo en rutas de CO. Nosotros esperamos con esto diagnosticar la situación de los CO antes y durante la pandemia en variados aspectos y con esto proponer políticas y acciones para combatir y restringir la pandemia.

PALABRAS CLAVE: Ocio; Ciclismo; hábitos en la pandemia.



REFERÊNCIAS

BRUJULABIKE. (2020). **¿Cuántas bicicletas hay en el mundo?**. Consultado em 20/9/2020. Disponível em: <https://www.brujulabike.com/cuantas-bicicletasvenden-hay-mundo/>.

GOIÂNIA. (s.d.). **Mobilidade urbana**. Consultado em 20/9/2020. Disponível em: <http://www4.goiania.go.gov.br/portal/site.asp?s=822&m=3396>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2020). **Goiânia**. Consultado em 19/9/2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-eestados/go/goiania.html>.

MAISGOIÁS. (2019). **Prefeitura de Goiânia inicia revitalização das ciclovias da cidade**. Consultado em 20/9/2020. Disponível em: <https://www.emaisgoias.com.br/prefeitura-de-goiania-inicia-revitalizacao-das-ciclovias-da-cidade/>

PORTAL DO TRÂNSITO. (2012). **Bicicletas: frota nacional tem cerca de 70 milhões**. Consultado em 18/9/2020. Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/noticias/bicicletas-frota-nacional-tem-cercade-70-milhoes-2/>.